

A FLORA DOS ECOSISTEMAS INSULARES: O CASO DO PARQUE ESTADUAL DE ILHABELA, SP.

Andrea Garafulic Aguirre¹, Juliana Teixeira², Gabriel Dalla Colletta³, Daniela Sampaio⁴, João Paulo Fernandes Zorzanelli²

¹Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Departamento de Botânica, Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas (Biologia Vegetal), Rio Claro, SP, Brasil - deia.aguirre@gmail.com

²Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Ciências Florestais e da Madeira, Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais, Jerônimo Monteiro, ES, Brasil.

³Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Departamento Biologia Vegetal, Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal, Cidade Universitária Zeferino Vaz, Campinas, SP, Brasil.

⁴Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Departamento de Zoologia e Botânica, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

As Unidades de Conservação (UCs) são espaços territoriais destinados à preservação dos ecossistemas naturais, à manutenção e proteção da diversidade biológica e dos recursos genéticos. Também promovem a sustentabilidade do uso dos recursos naturais e prestam serviços ambientais, tais como: fixação de carbono e manutenção de seus estoques, regularização e equilíbrio do ciclo hidrológico, purificação da água e do ar, controle da erosão, conforto térmico, manutenção da paisagem e de áreas de recreação, educação e pesquisa científica. Dentre as Unidades de Conservação, o Parque Estadual de Ilhabela compõe uma importante região para a conservação da biodiversidade no estado de São Paulo, pois representa um dos poucos exemplares associados à insularização natural de formações vegetacionais, além de estar na região reconhecida pela UNESCO como “Reserva da Biosfera”. Uma das prioridades descritas no Plano de Manejo é o estudo mais aprofundado da flora local que, apesar de listadas 1.569 espécies, acredita-se que este número esteja subestimado, dada a característica e tempo da amostragem. Partindo deste pressuposto, este trabalho teve como objetivo avaliar as comunidades vegetais da parte continental da Ilha, abaixo dos 300 metros a nível do mar, mediante o levantamento florístico das principais trilhas e pequenos fragmentos presentes do Parque Estadual de Ilhabela. Os materiais foram coletados no período de 2013 a 2014 através de dez expedições a campo, onde todos os indivíduos férteis encontrados foram amostrados, totalizando 177 espécies. Deste total, 58 indivíduos não constam no plano de manejo da Unidade e, entre eles estão duas espécies ainda não registradas para o Estado de São Paulo (*Phyllostemonodaphne geminiflora* (Mez) Kosterm e *Simira glaziovii* (K.Schum.) Steyerl.), uma espécie rara (*Algernonia brasiliensis* Baill), uma espécie nova (*Eugenia* sp. nov. em descrição) e duas espécies presentes na redlist (*Ocotea odorifera* (Vell.) Rohwer. e *Nectandra Barbellata* Coe-Teixeira).

Palavras-chave: ecossistemas de ilhas, florística, conservação da biodiversidade.